

**PRÁTICAS CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA A
SUSTENTABILIDADE DAS MICROEMPRESAS: UM ESTUDO EM
HUMAITÁ/AM**

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.037-202>

Ronald Prestes Góes

Universidade do Estado do Amazonas/UEA

Viviane da S. Costa Novo Moçambique

Universidade do Estado do Amazonas/UEA

Marcello Pires Fonseca

Universidade de Ciências Empresariais e Sociais/UCES

Edileuza Lobato da Cunha

Universidade do Estado do Amazonas/UEA

Giovanna Costa Novo Moreira

Universidade do Estado do Amazonas/UEA

Aldenor Moçambique da Silva

Universidade Federal do Amazonas/UFAM

Giovani Caldas da Silva Filho

Universidade Paulista/UNIP

RESUMO

Este estudo analisa a importância das práticas contábeis como ferramenta estratégica para a sustentabilidade de microempresas em Humaitá, Amazonas. A pesquisa busca evidenciar a correlação entre a implementação eficaz de práticas contábeis e o desempenho financeiro dessas empresas, considerando os desafios enfrentados por elas, como a falta de planejamento financeiro e gestão inadequada. Através de uma metodologia descritiva e qualitativa, com revisão de literatura e aplicação de questionários a microempreendedores da região, o estudo visa identificar práticas contábeis eficazes, desafios enfrentados e propor soluções para melhoria da gestão contábil. Espera-se que os resultados contribuam para o desenvolvimento econômico local, oferecendo insights valiosos para empresários e formuladores de políticas públicas, além de fomentar a sustentabilidade das microempresas em Humaitá.

Palavras-chave: Práticas Contábeis. Microempresas. Sustentabilidade. Humaitá. Desempenho Financeiro.



1 INTRODUÇÃO

A contabilidade atualmente passou a ser uma importante parceira para o gerenciamento das empresas desde das grandes até as microempresas, os dados coletados e organizados proporcionando relatórios detalhados sobre a saúde financeira das empresas tem sido uma ferramenta que vem ajudando os empresários a tomarem as melhores decisões possíveis para o bom funcionamento dos seus negócios.

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas/SEBRAE (2021), microempreendedor individual é aquele que trabalha por conta própria, tem registro de pequeno empresário e exerce umas das mais de 460 modalidades de serviços, comércio ou indústria. A figura do Microempreendedor Individual/MEI surgiu com a Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008, buscando formalizar trabalhadores brasileiros que, até então, desempenhavam diversas atividades sem nenhum amparo legal ou segurança jurídica. Com a legislação em vigor desde de então, mais de 7 milhões de pessoas já se formalizaram como microempreendedores individuais.

Ainda, segundo estudos do SEBRAE, realizados de 2018 a 2021 a falta de planejamento e/ou organização, foram os principais motivos para que essas empresas encerrassem suas atividades nos primeiros 5 anos. Os MEIs foram os que tiveram as maiores taxas, 29%, seguido pelos Microempresas/MEs com 21,6%, e as empresas de pequeno porte/EPPs com 17%. Diante desse cenário, surgiu a seguinte questão-problema: **Como as práticas contábeis impactam o desempenho, a tomada de decisões e a viabilidade das microempresas?**

Considerando este nicho, a pesquisa buscou evidenciar o papel fundamental da contabilidade como uma parceira indispensável para os microempreendedores. Isso ocorre tanto no que diz respeito à organização tributária quanto à criação de relatórios que permitam uma tomada de decisão sólida para os microempreendedores.

A presente pesquisa justifica-se pela relevância crucial das práticas contábeis para a sustentabilidade das microempresas, especialmente no contexto desafiador enfrentado em Humaitá, Amazonas. Apesar de sua importância para o desenvolvimento econômico local e nacional, as micro e pequenas empresas enfrentam altas taxas de mortalidade, sendo a falta de gestão financeira profissional apontada como um dos principais motivos.

Segundo dados do SEBRAE (2023), cerca de 23% das micro e pequenas empresas fecham as portas no Brasil antes de completarem dois anos de existência, sendo a falta de planejamento e gestão um dos principais fatores que contribuem para esse cenário.

Humaitá, assim como muitas outras cidades de porte similar na Amazônia, tem uma economia fortemente dependente das microempresas, que são responsáveis por uma parcela considerável da geração de empregos e renda local. No entanto, de acordo com dados do SEBRAE (2021), a falta de planejamento e organização contábil tem levado ao fechamento precoce de muitos desses negócios.

Este estudo se justifica pela necessidade urgente de fornecer às microempresas ferramentas e conhecimentos que possam melhorar suas práticas gerenciais e contábeis, contribuindo para a sua sobrevivência e crescimento.

Estudos semelhantes realizados em outras regiões do Brasil confirmam a relevância de práticas contábeis eficazes para a sustentabilidade das microempresas. Por exemplo, uma pesquisa conduzida por Chupel, Sobral e Barella (2014) evidenciou que a adoção de práticas contábeis gerenciais aumentou significativamente as taxas de sobrevivência de microempreendedores individuais (MEIs) em Mato Grosso, proporcionando maior estabilidade financeira e operacional. Da mesma forma, um estudo realizado por Cardoso, Bernardo e Moreira (2019) destacou a contribuição das práticas contábeis para a longevidade de micro e pequenas empresas no estado de São Paulo, ressaltando que a profissionalização da gestão contábil está diretamente associada à melhoria do desempenho financeiro e à redução dos índices de falência.

Além disso, a pesquisa pretende promover a conscientização sobre o valor estratégico da contabilidade, não apenas como uma obrigação legal, mas como um aliado no processo de tomada de decisões. Ao identificar e analisar os desafios enfrentados pelas microempresas na implementação de práticas contábeis, o estudo oferece uma oportunidade única para aprimorar as políticas públicas e iniciativas de apoio voltadas para esse segmento, potencialmente influenciando positivamente o desenvolvimento econômico de Humaitá.

O estudo também é justificado pelo potencial impacto social. Microempresas bem-sucedidas não só promovem a estabilidade econômica, mas também contribuem para a coesão social, oferecendo empregos estáveis e fomentando o empreendedorismo local. Ao destacar casos de sucesso e propor soluções práticas, esta pesquisa poderá servir como um modelo para outras regiões do Amazonas, que compartilham características e desafios semelhantes com Humaitá.

Considerando ainda o ponto de vista acadêmico, esta pesquisa contribui para o desenvolvimento do conhecimento na área de contabilidade gerencial aplicada às microempresas. Ao preencher lacunas na literatura existente, especialmente no contexto de microempresas em regiões mais isoladas como a Amazônia, o estudo poderá influenciar futuros trabalhos acadêmicos e oferecer insights valiosos para o aperfeiçoamento das práticas contábeis.

O objetivo da pesquisa é avaliar o impacto da implementação de práticas contábeis na sustentabilidade financeira de microempresas em Humaitá, Amazonas; Para alcançar esse objetivo, faz necessário: Mapear as principais dificuldades na implementação de práticas contábeis eficazes em microempresas de Humaitá, Amazonas; Analisar casos de microempresas em Humaitá, que obtiveram sucesso através da utilização estratégica de práticas contábeis e Mensurar o impacto da utilização de práticas contábeis na gestão financeira e indicadores de desempenho de microempresas em Humaitá, Amazonas.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO

Dornelas (2001), afirma que a palavra empreendedorismo vem do século XIX, quando o economista Jean Baptiste Say (1776-1832), definiu como sendo aquele indivíduo que “transfere recursos econômicos de um setor de produtividade mais baixa para um setor de produtividade mais elevada e de maior rendimento”.

Segundo Dornelas (2001), o empreendedor é aquele indivíduo que criar um negócio nas oportunidades que aparecem, assumindo possíveis risco que aquele empreendimento tem de fracassar.

No Brasil, o empreendedorismo está fortemente presente existi milhares de microempreendedores espalhados pelo país, e em uma grande diversidade de atividades empresárias.

Dados do SEBRAE (2014) apontam que os pequenos negócios correspondem a mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil. Juntas as cerca de 9 milhões de micro e microempresas brasileiras representam 27% do PIB, resultado esse que vem crescendo a cada ano.

2.2 MEI (MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL)

Em 2006, o governo federal cria a lei complementar 123, com objetivo de o empresário de um pequeno negócio ter menos burocracia e que a abertura de novas empresas sejam, mas facilitadas. Mas com oportunidades aparecendo para o microempreendedor, a lei complementar 123 de 2006, precisou ter mudanças 2008, com a lei complementar nº 128 de 2008, que fez alterações em relação as micro e microempresas, a parti daí começa a surgir a figura do microempreendedor individual – MEI. Por meio da (LC nº 128/08) os trabalhadores informais poderão legalizar seus negócios e assim tendo o direito de se tornar um empresário legalizado, podendo a parti de então usufruir dos benefícios de ser MEI.

A vantagem de formaliza seu negócio por meio do MEI são muitas entre elas estão ausência de burocracia, zero taxa no registro da empresa, carga tributária reduzida, facilidades para fazer negócios com o governo além de ter a consultoria do Sebrae.

O serviço disponibilizado pelo Sebrae é sem dúvida muito importante aos microempreendedores individuais, pois ele oferece todo apoio na formalização e organização dos microempreendedores. Além disso o Sebrae oferece palestras e cursos aos MEIs relacionados ao planejamento, organização, atendimento ao cliente, são serviços criados para que os pequenos negócios se desenvolvam no mercado.

O microempreendedor individual ainda tem a vantagem de ficar isento de diversos tributos federais como: imposto de renda, PIS, IPI, Confins. Pagando apenas uma taxa de um valor fixado conforme o salário mínimo vigente destinados ao INSS e ISS. Desta forma o microempreendedor individual terá direitos como qual outro trabalhador como auxilio doença e auxilio maternidade.



2.3 ME (MICROEMPRESAS)

As microempresas (ME) desempenham um papel crucial na economia global, representando uma significativa fonte de inovação, criação de empregos e desenvolvimento econômico. De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), as microempresas são definidas como aquelas que possuem faturamento bruto anual de até R\$ 360.000,00 e empregam até nove pessoas no setor de comércio e serviços, ou até 19 pessoas na indústria. (SEBRAE, 2021)

As microempresas são responsáveis por uma parcela considerável do emprego e da renda em muitas economias. Por exemplo, no Brasil, as MEs correspondem a cerca de 99% do total de empresas, empregando mais de 16 milhões de pessoas e respondendo por 27% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional (IBGE, 2023). Essa importância se reflete em diversas políticas públicas voltadas para o apoio e o desenvolvimento das microempresas, incluindo programas de crédito facilitado, capacitação empresarial e incentivos fiscais.

Nos últimos anos, a transformação digital tem sido um fator determinante para a competitividade das microempresas. A adoção de tecnologias digitais, como e-commerce, marketing digital e sistemas de gestão integrada, tem permitido que essas empresas aumentem sua eficiência operacional e alcancem novos mercados (OECD, 2022). A pandemia de COVID-19 acelerou ainda mais esse processo, forçando muitas MEs a se adaptarem rapidamente às novas condições de mercado. Estudos indicam que microempresas que investiram em digitalização apresentaram uma maior resiliência durante a crise pandêmica, demonstrando um crescimento nas vendas online e uma capacidade ampliada de retenção de clientes (McKinsey; Company, 2021).

Apesar das oportunidades, as microempresas enfrentam desafios significativos. Entre os principais obstáculos estão o acesso limitado ao crédito, a alta carga tributária e a burocracia excessiva. Além disso, a gestão inadequada e a falta de planejamento estratégico são barreiras frequentes que afetam a sustentabilidade dessas empresas (World Bank, 2023). Para mitigar esses desafios, iniciativas como o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE) têm sido essenciais, oferecendo linhas de crédito com condições mais favoráveis e suporte técnico para a gestão empresarial (Governo Federal, 2022).

Em conclusão, as microempresas são fundamentais para o desenvolvimento econômico e social, promovendo a inovação e a geração de empregos. No entanto, para que essas empresas possam alcançar seu pleno potencial, é necessário um ambiente de negócios favorável, com políticas públicas que facilitem o acesso ao crédito, reduzam a burocracia e promovam a capacitação empresarial. A continuidade do apoio governamental e a integração das tecnologias digitais são elementos chave para a sustentabilidade e o crescimento das microempresas no cenário econômico contemporâneo.



2.4 CONTABILIDADE

A contabilidade surgiu a partir do momento em que o homem passou a ter a necessidade de controlar e registrar seu patrimônio. De acordo com Iudícibus (2004), os primeiros registros da contabilidade surgiram a muito tempo, historiadores descobriram que a contabilidade aparecia nas contagens das caças e pescas dos povos antigos. Assim vemos o quanto a contabilidade era importante para os povos antigos e o quanto ela continua sendo nos dias atuais.

No Brasil, a contabilidade apareceu na época colonial e foi se adaptando conforme o desenvolvimento da sociedade que vinham ocorrendo. Esse desenvolvimento da sociedade brasileira fez com que a contabilidade passasse até um papel importante, pois nesse período começou por exemplo a circulação do papel moeda, o crescimento da produção nas fazendas de café e açúcar, a extração de minérios e com tamanha circulação de riqueza o governo precisava começa a controlar e comprar impostos referente a essas atividades.

O campo de aplicação da Contabilidade é o das entidades econômico-administrativas, às quais ela presta colaboração imprescindível, não apenas para sua boa administração, mas até para sua própria existência, pois sem o controle e as informações fornecidas pela contabilidade não seria possível e a tais entidades alcançar seus objetivos, sejam eles econômicos, sócias ou econômicos-sociais (Franco, 2009).

Segundo Marion (2009), a contabilidade é muito importante para uma empresa, seja ela pequena ou grande, pois a contabilidade fornece ferramentas que auxiliam no desenvolvimento da empresa e empresas que não utilizam esse suporte contábil acabam muitas vezes indo à falência.

2.5 CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial tem como principal foco fornecer informações financeira e administrativas das empresas para a tomada de decisões de seus administradores, diferente da contabilidade financeira que tem como objetivo principal fornecer informações para o público externo, a contabilidade gerencial segue o caminho oposto, seu principal objetivo é fornecer informações relevantes aos seus usuários internos das empresas para que os mesmo tenham mapeados todas as informações, e, assim tenham possibilidade de tomarem as melhores decisões para o desenvolvimento e crescimento do negócio.

A contabilidade gerencial é o processo de fornecer aos gerentes e funcionários de uma organização informações relevantes, tanto financeiras quanto não financeiras, para tomar decisões, alocar recursos, monitorar, avaliar e recompensar o desempenho. (Atkinson, *et al.*, 2012). Entre as principais característica da contabilidade gerencial estão, análise, identificação, acumulação, medição, preparação, interpretação e comunicação das informações financeiras e operacionais da empresa.

Nos dias atuais as empresas utilizando a contabilidade gerencial por meios de sistemas integrados de informações, que consegue ter acesso a todas as informações relativas à operação do negócio e armazenar em bancos, fazendo assim com que essas informações coletas, gerem relatórios eficientes e claros para apoiar nas decisões de seus gestores.

A contabilidade gerencial, portanto, tem um papel muito importante dentro das organizações, pois ajuda a implementar estratégias, gerenciar os riscos e obter vantagem competitiva no mercado.

2.6 A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA PARA O MICROEMPREENDEDOR

A contabilidade tem um papel muito importante para o microempreendedor, pois por meio das informações geradas pelo contador de forma detalhada e clara, o microempreendedor pode tomar decisões seguras e confiáveis sobre seu negócio. A função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para tomada de decisões. Ressaltamos, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos de nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida, estando voltada exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco (Marion, 2009).

A parceria entre o contador e o microempreendedor é muito importante, pois é por meio dela que o profissional contábil poderá fornecer toda a assessoria que o MEI vai precisar durante o gerenciamento do seu negócio e assim proporcionar o crescimento da empresa. A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões (Marion, 1988).

É lamentável que ainda exista muitos microempreendedores que utilizam contabilidade apenas como um instrumento para o cumprimento das obrigações fiscais. Sendo que ela pode ser muito útil para o desenvolvimento da empresa.

3 METODOLOGIA

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa é classificada como descritiva e qualitativa. A pesquisa descritiva tem como objetivo principal descrever as características de um fenômeno ou de uma população específica, fornecendo uma visão detalhada e precisa do tema em questão (Gil, 2019). O estudo qualitativo, por sua vez, busca compreender os significados e as interpretações dos participantes em relação às práticas contábeis adotadas, oferecendo uma análise aprofundada que vai além dos números, explorando as percepções, atitudes e experiências dos microempreendedores (Creswell, 2014).

A revisão literária será utilizada como base para fundamentar teoricamente o estudo, analisando artigos, revistas e sites que abordam o tema da contabilidade em microempresas. A revisão da literatura

permitirá identificar lacunas no conhecimento existente e fornecerá suporte para as análises e discussões subsequentes (Silva; Menezes, 2018).

3.2 DEFINIÇÃO DO UNIVERSO E SELEÇÃO DA AMOSTRA

O universo da pesquisa consiste em microempreendedores de diferentes ramos empresariais na cidade de Humaitá, Amazonas. A amostra será composta por microempreendedores que representam diversos setores, como comércio, serviços e indústria, garantindo uma visão abrangente das práticas contábeis na região. A seleção da amostra será realizada por meio de amostragem não probabilística, utilizando a técnica de amostragem por conveniência, que permite selecionar participantes que estejam disponíveis e dispostos a colaborar com a pesquisa (Malhotra, 2018).

Espera-se que a amostra inclua microempresas de diferentes portes e estágios de desenvolvimento, o que proporcionará uma compreensão mais completa das práticas contábeis adotadas e dos desafios enfrentados.

3.3 INSTRUMENTOS (S) DE COLETA DE DADOS

Os dados serão coletados por meio da aplicação de um questionário estruturado, composto por 10 perguntas relacionadas ao tema da pesquisa. O questionário será aplicado diretamente aos microempreendedores da cidade de Humaitá, Amazonas, e será elaborado com base em estudos anteriores, adaptados ao contexto local. As perguntas abordarão tópicos como o uso de práticas contábeis, a percepção sobre a importância da contabilidade e os desafios enfrentados na implementação dessas práticas.

Além do questionário, poderá ser realizada uma entrevista semiestruturada com alguns microempreendedores selecionados, com o objetivo de aprofundar a compreensão dos dados coletados e explorar temas emergentes que possam surgir durante a pesquisa (Yin, 2016).

3.4 TRATAMENTOS DOS DADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados serão analisados de forma descritiva, utilizando técnicas de análise qualitativa e quantitativa. As respostas dos questionários serão compiladas e organizadas em planilhas, facilitando a análise por meio de gráficos e tabelas que ilustrarão os principais achados da pesquisa (Miles; Huberman; Saldaña, 2014). A análise qualitativa será realizada por meio de categorização e codificação das respostas, identificando padrões e temas recorrentes que possam oferecer insights sobre as práticas contábeis nas microempresas de Humaitá (Bardin, 2016).

A combinação dessas técnicas permitirá uma análise abrangente, que não apenas quantifica os dados, mas também explora as nuances e complexidades das práticas contábeis no contexto das microempresas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa analisou a importância das práticas contábeis como ferramenta estratégica para a sustentabilidade de microempresas em Humaitá, Amazonas. Os resultados da pesquisa confirmaram a hipótese, evidenciando uma correlação positiva entre a implementação eficaz de práticas contábeis e o desempenho financeiro das microempresas analisadas em Humaitá. Os dados coletados demonstraram que as empresas que adotam práticas contábeis mais eficientes, apresentam indicadores financeiros mais sólidos e maior capacidade de adaptação às mudanças do mercado.

A pesquisa também revelou que os principais desafios enfrentados pelas microempresas em Humaitá na implementação de práticas contábeis eficazes estão relacionados à falta de conhecimento técnico, dificuldade de acesso a profissionais qualificados, custos elevados de serviços contábeis e falta de cultura empresarial voltada para a gestão financeira.

É importante destacar que este estudo possui limitações, como [citar as limitações da pesquisa, como por exemplo:] o tamanho da amostra, a abrangência geográfica restrita a um município e a natureza qualitativa dos dados. Dessa forma, sugere-se que futuras pesquisas explorem o tema de forma mais aprofundada, expandindo a amostra para outros municípios, utilizando métodos quantitativos para complementar os dados qualitativos e realizando estudos longitudinais para acompanhar a evolução das práticas contábeis e seu impacto a longo prazo.

Apesar das limitações, este estudo contribui para o debate sobre a importância das práticas contábeis para a sustentabilidade das microempresas, especialmente no contexto amazônico. As conclusões da pesquisa podem subsidiar a formulação de políticas públicas que visem o fortalecimento da gestão financeira de microempresas em Humaitá, como a criação de programas de capacitação em gestão contábil, a facilitação do acesso a crédito e a promoção de incentivos fiscais para empresas que invistam em serviços contábeis. Espera-se que este estudo incentive novos debates e pesquisas sobre o tema, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região.

A pesquisa foi realizada na cidade de Humaitá/AM, com 4 microempreendedores que se disponibilizaram em participar da pesquisa. A pesquisa está estruturada em cinco seções: perfil do empreendedor, dados do estabelecimento, informações utilizadas no gerenciamento das atividades e o uso da contabilidade no negócio. Os dados desta pesquisa foram coletados por meio de um questionário elaborado no Google Forms, e através das respostas fornecidas temos insights valiosos sobre as práticas e desafios que os microempreendedores locais enfrentam.

4.1 PERFIL DO EMPREENDEDOR

Nesta seção, apresenta-se o perfil dos entrevistados que foi traçado por meio de 5 perguntas específicas. A primeira questão mostra o gênero dos participantes. A pesquisa mostrou que 75% dos entrevistados foram mulheres e 25% são homens. Esse dado mostra a distribuição de gênero entre os



microempreendedores da pesquisa. Em seguida, foi analisada a idade dos entrevistados, que variou entre 18 e 54 anos. A maior concentração está na faixa etária entre 35 a 44 anos, como demonstrado no Gráfico 2.

Quanto ao estado civil, a pesquisa mostrou que todos os participantes 100% se identificou como solteiro. No que se refere ao nível de escolaridade, a pesquisa indicou que 75% dos empreendedores possuem ensino superior completo, seguido por 25% com ensino médio completo. Esse dado é importante para entender a formação acadêmica dos participantes.

Por fim, foi analisado o tempo de atuação dos microempreendedores em suas atividades. A maioria 50% exerce a função entre 1 a 5 anos, outra parte 25% estão no mercado entre 6 a 10 anos e outros 25% atuam a mais de 15 anos.

4.2 DADOS DO EMPREENDIMENTO

Nesta seção, são apresentados os resultados das sete perguntas feitas aos microempreendedores, que ajudam a compreender as características de seus negócios e a relação com o status de Microempreendedor Individual (MEI).

A primeira questão abordou o tempo de formalização dos entrevistados como MEI. A pesquisa mostrou que 50% dos microempreendedores da pesquisa estão formalizados há menos de um ano, enquanto 50% estão formalizados há mais de quatro anos. A pesquisa também perguntou como os empreendedores ficaram sabendo do MEI. A maior parte dos entrevistados 75% tomou conhecimento por meio do Sebrae, já os outros 25% ficaram sabendo por meio da internet.

A pesquisa também, mostrou os motivos que fizeram os entrevistados se tornarem empreendedores. O motivo mais citado foi relacionado a independência financeira com 50%, seguido de Desemprego e Possuir o próprio negócio, ambos com 25%.

A pesquisa analisou também, qual é a atividade principal dos negócios, os resultados indicam que 75% dos empreendedores desta pesquisa estão no setor de comércio e outros 25% no setor de serviços. A Tabela 1 resume as atividades principais dos negócios.

Outra questão abordada foi a participação em treinamentos. A pesquisa mostrou que 75% dos microempreendedores já participaram de algum tipo de qualificação para suas atividades. Os entrevistados foram perguntados quais os órgãos ou entidades que proporcionam ou oferecem algum tipo de treinamento relacionado ao empreendedorismo, a maioria dos entrevistados citou o Sebrae (75%) e outros (25%).

Tabela 1 – Atividade Exercida pelo Empreendedor

Atividades Desenvolvidas pelos Empreendedores
Motoboy
Vestuário
Venda de produtos ópticos, armações, óculos solares e lentes
Confeitaria

Fonte: Autor, 2024.

4.3 INFORMAÇÕES UTILIZADAS NO GERENCIAMENTO DAS ATIVIDADES

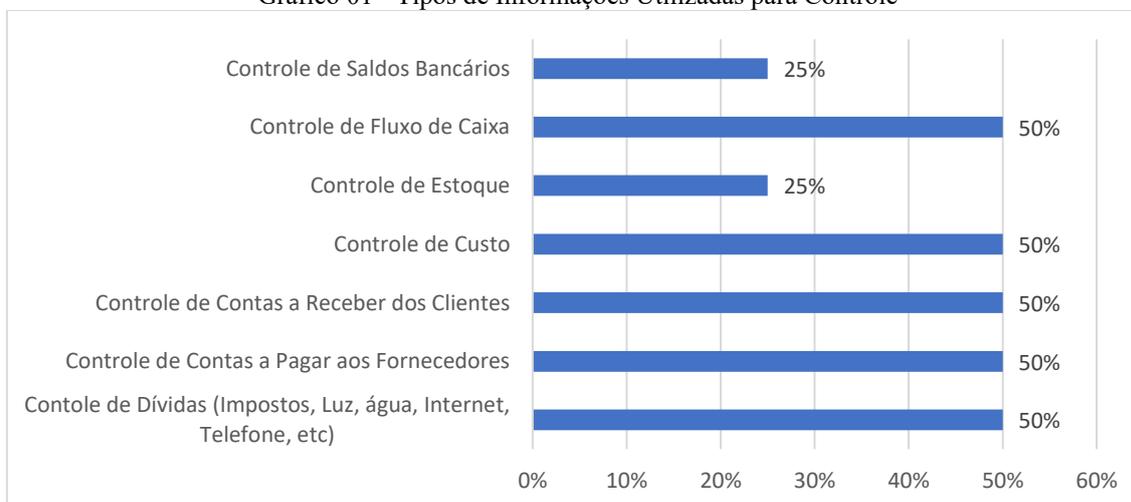
Neste tópico, são apresentados os resultados das perguntas feitas aos microempreendedores entrevistados, que mostra como eles fazem o controle das informações relacionadas às atividades de seus negócios. A primeira questão buscou analisar se os empreendedores mantêm algum tipo de controle sobre as informações relacionadas às atividades de seus negócios. Todos os entrevistados da pesquisa disseram que sim, indicando que eles têm um certo controle sobre as operações realizadas em seus negócios.

A segunda pergunta explorou como esse controle é realizado. As respostas variaram entre métodos manuais e digitais, com 25% utilizando sistemas de gerenciamento, 25% utilizando caderno de anotações, e 50% utilizando outros métodos de controle.

Em relação aos tipos de informações utilizadas para manter esse controle, os entrevistados puderam selecionar múltiplas opções disponível no questionário, incluindo controle de fluxo de caixa, controle de contas a pagar aos fornecedores, controle de contas a receber de clientes e etc. No Gráfico 01 é possível analisar a frequência de cada tipo de informação utilizada.

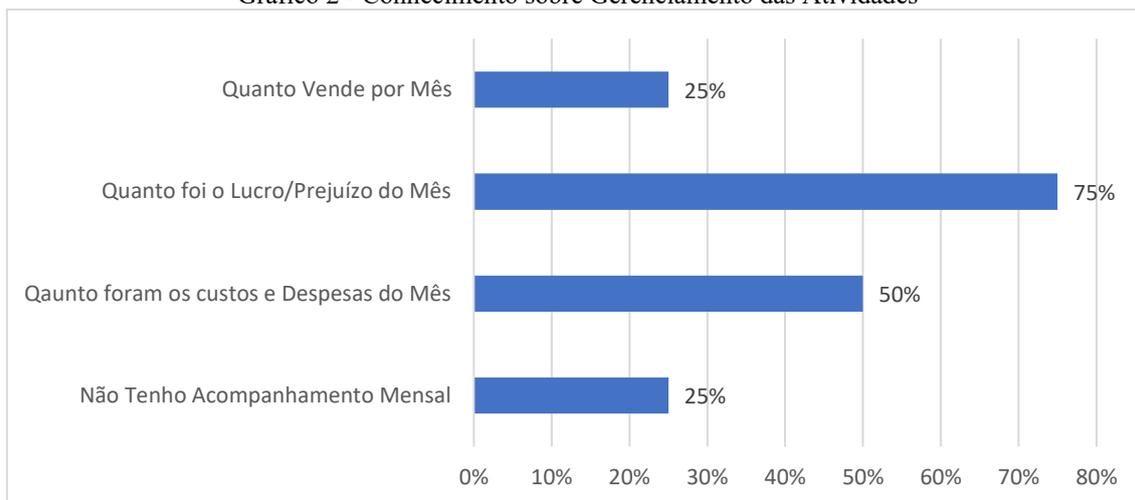
Os empreendedores também foram questionados sobre o conhecimento de práticas de gerenciamento voltadas para o desenvolvimento das atividades produtivas. A pesquisa revelou que todos têm conhecimento sobre alguma coisa relacionado ao desenvolvimento de suas atividades como quanto que vende por mês, quanto que foi o lucrou ou prejuízo mensal, etc.

Gráfico 01 - Tipos de Informações Utilizadas para Controle



Fonte: Autor, 2024.

Gráfico 2 - Conhecimento sobre Gerenciamento das Atividades



Fonte: Autor, 2024.

Uma das questões analisou se os entrevistados enfrentam dificuldades na condução de seus negócios. A maioria 75% respondeu que sim, outros 25% disseram que não tem nenhum tipo de dificuldade na condução de seu negócio. Em seguida, foram especificadas quais são as principais dificuldades que eles enfrentam, como falta de capital, carga tributária, etc. A pesquisa também abordou se os empreendedores sabem o custo de cada atividade que desenvolvem e como formam o preço de venda. Os resultados mostraram que 50% têm um entendimento claro dos custos e os outros 50% não têm clareza dos seus custos para desenvolver suas atividades.

Outro ponto analisado na pesquisa foi como que os microempreendedores formam o preço de venda dos seus produtos ou serviços, e o resultado foi unânime 100% formam seus preços com base no custo do produto ou serviço. Além disso, foi investigado se os entrevistados separam suas despesas pessoais das despesas do seu negócio. Todos os entrevistados (100%) afirmaram que sim, suas despesas pessoais não se misturam com a da empresa.

Finalmente, os empreendedores foram questionados sobre o que consideram importante para o crescimento de suas empresas. As respostas variaram entre sistema de gerenciamentos com 75% e marketing e propaganda com 25%. A pesquisa abordou ainda, se os entrevistados sabem se a empresa operou com lucro ou prejuízo ao final de cada mês e, 50% diz saber, os outros 50% desconhecem.

4.4 USO DA CONTABILIDADE NO NEGÓCIO

Nesta última seção vamos, apresentarmos os resultados obtidos das sete perguntas feitas aos microempreendedores entrevistados, que analisa o uso e a percepção da contabilidade em seus negócios. A primeira questão investigou se os empreendedores utilizam os serviços de um profissional contábil. As respostas foram equilibradas 50% respondeu que sim, indicando que há uma demanda por serviços contábeis, já os outros 50% dos entrevistados responderam que não utilizam os serviços contábeis.



Para os entrevistados que utilizam os serviços de um profissional de contabilidade, foi perguntado que tipo de serviço contábil é utilizado. As respostas variaram entre assessoria com as obrigações fiscais e auxílio em tomada de decisões. A pesquisa também perguntou aos entrevistados se eles utilizam a contabilidade para administração e controle de sua empresa. Uma parte (50%), respondeu que sim, enquanto que a outra parte (50%), respondeu não. Também, foi questionado quem é responsável pela contabilidade na empresa. As respostas variaram entre o proprietário (50%), escritório de contabilidade e colaborador (25%, cada). Quando perguntados se achavam necessário ter a contabilidade em suas empresas, a maioria (75%) respondeu que sim, outros 25% responderam que não.

A pesquisa perguntou qual era opinião dos entrevistados sobre a finalidade com que o MEI busca a contabilidade, as respostas indicaram que os microempreendedores buscam um contador principalmente em situações que envolve questões tributários e fiscais.

Tabela 2 - Finalidade da Contabilidade para o MEI

Qual finalidade, o MEI vai em busca da contabilidade?
Controle do lucro
Custos tributário e fiscais
Pagar imposto de renda
Não sei

Fonte: Autor, 2024.

Por último, os empreendedores foram perguntados sobre a perspectiva para suas empresas em um curto prazo de 5 anos. As respostas variaram entre crescimento, aumento nas vendas, estabilidade.

Tabela 3 - Perspectiva para a Empresa nos Próximos 5 Anos

Qual sua perspectiva para sua empresa em um curto prazo de 5 anos?
Manter meu negócio
Maior faturamento
Crescimento
Estar produzindo e vendendo 100%

Fonte: Autor, 2024.

5 CONCLUSÃO

O desempenho financeiro das microempresas do município de Humaitá, no Amazonas está relacionado de forma positiva a uma execução efetiva com apresentação de indicadores financeiros concretos e sobre tudo adaptados as alterações do mercado. É bem verdade que carece de acesso a profissionais com qualificação comprovada através de documentos de serviços contábeis e que tenha a cultura da gestão financeira no cotidiano das organizações.

O referido estudo teve limitações referentes a distância geográfica do município de Humaitá e uma pequena amostra de participantes, com dados eminentemente qualitativos, faz se necessário a



utilização também de métodos quantitativos para futuros trabalhos na região, com o intuito de melhorar ainda mais o resultado final apresentado.

Como contribuição, o estudo colabora com a importância das práticas teóricas e principalmente prática das ciências contábeis no contexto amazônico, com propostas para idealização criação de novas políticas publicas que fomente o setor e o crescimento do município. Com a implantação e criação programas de capacitação contábil, com maior acesso a recursos de crédito e com incentivos fiscais para aceitação dos serviços contábeis.



REFERÊNCIAS

ATKINSON, A. A. et al. Management accounting: information for decision-making and strategy execution. Upper Saddle River, N.J.: Pearson, 2012.

CARDOSO, Larise Lopes; BERNARDO, Whendeo da Silva; MOREIRA, Marcia Athayde. Elementos de contribuição da contabilidade para a sobrevivência de micro e pequenas empresas. Revista de Empreendedorismo e Inovação Sustentáveis, v. 4, n. 2, p. 78-94, mai.-ago. 2019.

CHUPEL, Jéssica Fernanda; SOBRAL, Elvio; BARELLA, Lauriano Antonio. Importância da contabilidade para microempreendedor individual. Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade de Alta Floresta, Alta Floresta, MT, v. 3, n. 2, p. 64-82, 2014.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

GOVERNO FEDERAL. Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE). 2022. Recuperado de: <https://www.gov.br>. Acesso em: 30 jan. 2025.

IBGE. Estatísticas do Cadastro Central de Empresas. 2023. Recuperado de: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 30 jan. 2025.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

JÚNIOR, Ernani Teixeira Campos; PERES, Ramon Silva. Contabilidade e empreendedorismo: o que tem o contador empreendedor?. Revista Paraense de Contabilidade - CRCPA, Belém, PA, v. 1, n. 1, p. 44-53, set.-dez. 2016.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. Contabilidade empresarial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1988. p. 29.

McKINSEY & COMPANY. Digitalização e resiliência das microempresas durante a pandemia. 2021. Recuperado de: <https://www.mckinsey.com>. Acesso em: 30 jan. 2025.

OECD. Digital transformation in small and medium-sized enterprises. 2022. Recuperado de: <https://www.oecd.org>. Acesso em: 30 jan. 2025.

SEBRAE. Critérios de classificação de micro e pequenas empresas. 2021. Recuperado de: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 30 jan. 2025.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO À MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. Você sabe o que é um Microempreendedor Individual - MEI?. Santa Catarina, 2021. v. 1. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/voce-sabe-o-que-e-um-microempreendedor-individual-mei>. Acesso em: 28 mar. 2022.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO À MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 28 mar. 2019.



WORLD BANK. Challenges and opportunities for microenterprises. 2023. Recuperado de: <https://www.worldbank.org>. Acesso em: 30 jan. 2025.